



## INICIAÇÃO DOCENTE E CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

### TEACHING INITIATION AND CONSTITUTION OF THE IDENTITY OF THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER

Rodrigo Caetano Ribeiro<sup>2</sup>  
Dijnane Vedovatto<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo é parte de uma pesquisa de mestrado, que buscou investigar os processos de iniciação docente de futuros professores de Educação Física no contexto do estágio. Objetivamos nesse recorte, estabelecer relações entre a iniciação docente de futuros professores de Educação Física, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado 1 e o processo de constituição da identidade profissional. A pesquisa foi realizada com 18 estagiários do curso de licenciatura em Educação Física, tendo como fonte de coleta de dados, os questionários, entrevistas e análise dos relatórios de estágio. Com base na análise dos dados coletados, averiguamos que as experiências nesse processo formativo se configuraram para o futuro professor, como o início de uma transição, da condição de estudante para professor, num processo de construção da identidade profissional docente.

**Palavras-chave:** Estágio; Identidade profissional; Educação Física.

**Abstract:** This article is part of an ongoing Master's degree thesis, which investigates the processes of teaching initiation of future Physical Education teachers in the context of the internship. We aim to establish relationships between the teaching initiation of future Physical Education teachers, in the subject of Supervised Curricular Internship 1 and the process of constitution of professional identity. The research was carried out with 18 trainees of the degree course in Physical Education, having as source of data collection the questionnaires, interviews and analysis of the reports of internship. Based on the analysis of the collected data, we verified that the experiences in this formative process were configured for the future teacher, as the beginning of a transition, from the condition of student to teacher, in a process of construction of professional teacher identity.

**Keywords:** Internship; Teacher identity; Physical Education.

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em 23/03/2019 e aceito para publicação em 30/05/2019.

<sup>2</sup> Mestre em Educação pela UFSCar. Professor de Educação Física na Rede Estadual de Ensino - SP. E-mail: ribeirorodrigo19@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Metodologia de Ensino da UFSCar e do Programa do Mestrado Profissional em Educação da UFSCar. E-mail: dijnane@gmail.com.

## Introdução

No âmbito da formação de professores, evidencia-se o distanciamento entre o processo de formação inicial de professores e a realidade nas escolas, o que está diretamente ligado à relação que se estabelece entre a teoria, estudada na universidade, e a prática, mobilizada no ambiente profissional, ou seja, entre formação e trabalho e universidade e escola (NÓVOA, 2009; TARDIF, 2010; PIMENTA; LIMA, 2012).

Pesquisas voltadas para a formação dos professores, têm enfatizado nos últimos anos, a necessidade de considerar a escola, local da prática pedagógica do professor, como espaço de formação, reflexão e construção de saberes (NÓVOA, 1995; 2009; TARDIF, 2010). Estes estudos buscam em diferentes perspectivas, colocar em pauta o trabalho do professor, bem como a construção da identidade docente.

Em face disso, compreendemos que a iniciação à docência, vista como a inserção do futuro professor na cultura do magistério e de posicionamento dos professores em exercício no espaço da formação docente, pode promover a aproximação entre os agentes envolvidos no estágio, e por assim, vislumbrar esse espaço de formação, como uma “ponte” entre universidade e escola (SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2016).

Sob essa compreensão, a iniciação à docência, pode ser considerada como a passagem da condição de estudante para a de professor, iniciada durante o processo de formação inicial, por meio da realização das atividades de estágio, o que pode sugerir ao professor em formação, um caminho gradual de construção de uma identidade docente (LIMA, 2004; SOUZA NETO; SARTI e BENITES, 2016).

Nessa direção, os estágios apresentam-se como um momento de formação que dispõe simultaneamente de tempo e espaço para que o estagiário transite na universidade e nas escolas, possibilitando a articulação entre a teoria e a prática e permitindo sua aproximação com o campo profissional, em um processo de interações com os agentes envolvidos no estágio.

A relevância em investigar a iniciação docente dos futuros professores e sua interface com o processo de constituição da identidade profissional, na formação inicial, especificamente no estágio, se justifica pelo fato de que se realizada de forma gradual e orientada, pode auxiliar

os professores nos primeiros anos de exercício docente, no qual se impõe, não raras às vezes, o choque com a realidade (SARTI, 2009).

Com base nessa contextualização, o estudo teve como objetivo, estabelecer relações entre a iniciação docente de futuros professores de Educação Física, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado 1 e o processo de constituição da identidade profissional. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado, que teve como foco, a investigação dos processos de iniciação à docência de futuros professores de Educação Física.

### **A iniciação docente no contexto do estágio**

A iniciação à docência tem se revelado, para a formação inicial, como uma etapa importante no processo de aprender a ser professor, já que na prática profissional em que irão atuar, os professores podem se deparar com dilemas e desafios inerentes ao processo de escolarização e condições a que o exercício da docência pode submetê-los (COSTA; OLIVEIRA, 2007).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (2015), o conceito de iniciação à docência é referenciado como pressuposto a ser desenvolvido nos cursos de formação inicial, devendo ser abrangidos, nas orientações normativas da formação em questão, por exemplo, o Projeto Pedagógico do curso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Por esse entendimento, em que o estagiário ingressa na cultura do magistério por meio do desenvolvimento dos estágios, as Diretrizes Curriculares Nacionais conceituam a docência:

Como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem entre conhecimentos científicos e culturais, nos valores éticos, políticos e estéticos inerentes ao ensinar e aprender, na socialização e construção de conhecimentos, no diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015, p.03).

Assim, o ECS, aquele que está inserido na grade curricular do curso de licenciatura e deve, necessariamente, ser realizado no ambiente escolar, pode se tornar espaço privilegiado para iniciação à docência, na

medida em que aproxima o futuro professor ao campo profissional em que irá atuar futuramente, em um processo de interações com os agentes envolvidos no estágio, ou seja, profissionais que atuam na escola e na universidade, instituições responsáveis pela formação de professores (VEDOVATTO IZA; SOUZA NETO, 2015).

A possível aproximação entre a universidade e escola pode permitir uma relação ancorada na reciprocidade entre professores em exercício e futuros professores, sinalizando para uma cultura de colaboração que pode viabilizar a iniciação docente de professores de Educação Física nos estágios supervisionados (SARTI, 2009; VEDOVATTO IZA; SOUZA NETO, 2015).

No entanto, algumas dificuldades, são apresentadas no estudo realizado por Souza Neto, Sarti e Benites (2016) ao analisarem as experiências dos estagiários nesse processo de socialização profissional.

As dificuldades apresentadas no estudo de Souza Neto, Sarti e Benites (2016) decorreram da existência de representações sociais negativas do estagiário sobre a escola, quando iniciaram os estágios, impasses na relação entre universidade e escola, o que apontou para uma difícil transição de estagiário para professor, bem como imprecisões relativas à docência e seus saberes, o que sinalizou para a dificuldade dos estagiários em ter um ponto de vista pedagógico sobre o trabalho docente. As dificuldades que se impõem durante os estágios são consideradas obstáculos na “construção de uma identidade relacionada ao magistério” (SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2016, p. 315).

Ao apontar as dificuldades levantadas no estudo, os autores nos convidam a repensar os modelos curriculares vigentes, como forma de enfrentar essas dificuldades no processo de formação inicial. Sinalizam, como forma de enfrentamento, modelos formativos alternativos, nos quais se perspective a iniciação profissional nesse processo de socialização, permitindo pensar “a universidade e a escola como lugares de formação, uma estrada de mão dupla entre professores e estudantes, docência e instituições formadoras” (SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2016, p. 321).

A perspectiva mencionada pelos autores sinaliza para o entendimento de uma formação profissional, que tenha como princípio, a profissionalização do ensino, o que pode trazer aos envolvidos no estágio, maior clareza quanto aos seus papéis nesse processo de formação.

## O processo de constituição da identidade profissional

Compreende-se a identidade, como “um processo de construção social de um sujeito historicamente situado” (SOUZA NETO et al., 2012, p. 117).

Nesse caminho de compreensão, Gatti (1996, p. 85) nos fala que “a identidade permeia o modo de estar no mundo e no trabalho dos homens em geral”, e, no caso dos professores, afeta suas perspectivas sobre sua formação e as suas formas de atuação profissional. Complementa a autora que esse profissional é um ser em movimento que constrói valores, concepções e crenças, agindo conforme “um eixo pessoal que o distingue dos outros: sua identidade”.

Em referência à identidade do professor, apoiados na concepção sócio-histórica, Farias et al (2009), afirmam que a identidade profissional não se desintegra das diversas experiências de vida. De forma convergente, Tardif (2010) sublinha que o saber do professor emerge de sua natureza social e plural, provenientes de diferentes fontes da trajetória de vida pessoal e profissional. Por essa ótica, ganha relevância, as experiências escolares anteriores e as relações estabelecidas com professores nesse período, na medida em que contribuem para o processo de construção da identidade profissional.

No caso da Educação Física, Marcon et al (2013), afirmam que os futuros professores desenvolvem um sistema de crenças e de concepções, e um conjunto de conhecimentos elementares a respeito da escola, da profissão e do papel do professor, além dos temas que envolvem a área, como atividade física, esporte, lazer, saúde etc.

Sendo assim, parte dos professores de Educação Física já vivenciou experiências com os conteúdos da área de atuação, o que pode sugerir, ao professor em formação, que se identifique e se relacione com os saberes de determinadas práticas corporais. Dessa forma, pode estabelecer no processo de formação, uma relação identitária com conteúdos já familiarizados. Em suma, as experiências angariadas ao longo da vida retraduzem, de alguma forma, o saber ensinar do professor e sua identidade profissional. Essa concepção rompe com a ideia, consolidada no senso comum, de que o professor é feito para trabalhar com crianças, de que nasceu para trabalhar com o ensino ou de que seus saberes são inatos. Essas representações se aproximam do que Tardif (2010, p. 78) considera por “naturalização das práticas sociais”.

As considerações assinaladas acima, nos possibilitam repensar o papel da formação inicial no processo de construção da identidade profissional, ao passo que o desafio, é colaborar para que o estudante em formação, comece a se ver como professor.

### Metodologia

Considerando os objetivos da pesquisa, com base nas classificações propostas por Gil (2017), o estudo se caracterizou como uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo descritiva.

Essa pesquisa teve aprovação do comitê de ética<sup>4</sup>, e a fim de garantir a confidencialidade dos sujeitos, eles foram designados na pesquisa pela sigla “EF” seguido de um número que os distingue.

Para a coleta de dados, utilizamos os seguintes instrumentos: Questionário, análise documental dos relatórios de estágio, e entrevistas semiestruturadas. Para isso, selecionamos 25 estudantes do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e que estavam realizando a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado 1. Desse universo, 18 estudantes se dispuseram a participar da pesquisa. A seguir a caracterização dos participantes:

**Quadro 1:** Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa.

Nome	Idade	Sexo	Ingresso na licenciatura	Primeiro estágio curricular supervisionado
EF1	23	M	2014	Não
EF2	21	M	2014	Não
EF3	22	M	2012	Não
EF4	22	M	2012	Sim
EF5	20	M	2014	Sim
EF6	21	M	2012	Sim
EF7	24	M	2012	Não
EF8	23	F	2014	Sim
EF9	20	F	2014	Sim
EF10	21	M	2014	Sim
EF11	22	M	2013	Sim
EF12	24	M	2012	Sim
EF13	24	F	2013	Sim
EF14	25	M	2014	Sim
EF15	20	M	2014	Sim
EF16	24	M	2011	Não
EF17	20	M	2014	Sim
EF18	21	M	2014	Sim

<sup>4</sup> Processo: 57260016.4.0000.5504, via plataforma Brasil, aprovado em 14/07/2016.

Os alunos selecionados estavam matriculados na turma da disciplina de estágio 1 do curso de licenciatura em Educação Física, totalizando 18 estudantes que responderam ao questionário e tiveram seus relatórios analisados, a partir dessas informações, selecionamos 10 estudantes ingressantes no ano de 2014, em função de terem o mesmo tempo de formação. No entanto, os sujeitos EF17 e EF18 não participaram dessa etapa, pois não houve disponibilidade de horários para a realização das entrevistas, desse modo foram entrevistados 8 estudantes ingressantes no ano de 2014 no curso de Educação Física pesquisado.

Retivemo-nos ao Estágio 1 por configurar o primeiro momento, dentro da grade curricular, no qual há uma disciplina que formaliza as práticas de ensino na formação inicial da licenciatura em questão.

Os critérios para a seleção dos participantes da pesquisa foram: ser aluno no curso de licenciatura em Educação Física, disponibilidade para participar da pesquisa e estarem realizando a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado 1.

O curso de licenciatura em questão, possui uma carga horária total de 3.240 horas, distribuídos em quatro anos, sendo que 480 horas dessa grade horária devem ser dedicadas ao estágio (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2010). As disciplinas de estágio dessa instituição ocorrem a partir do 5º semestre, sendo distribuídas 120 horas para cada disciplina de estágio, que se constituem como Estágio Curricular Supervisionado 1, 2, 3 e 4.

As coletas foram realizadas após o desenvolvimento da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado 1, sendo que a aplicação dos questionários<sup>5</sup>, para 18 estudantes, ocorreu no período entre agosto e setembro de 2016. As entrevistas, realizadas com 8 participantes, foram realizadas individualmente, agendadas previamente em local e horário indicado pelo entrevistado, e gravadas em áudio por meio de um aparelho celular, no período de outubro a dezembro de 2016. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas integralmente para a análise, que se pautaram nos seguintes temas: Experiências no estágio, relação com os agentes envolvidos no estágio e identidade docente.

Os relatórios referentes à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado 1 foram compostos por duas partes descritas pelos estagiários. A primeira se referiu a uma narrativa sobre o que foi

---

<sup>5</sup> O questionário foi composto por 15 questões, sendo 13 questões abertas e duas questões fechadas.

vivenciado, e a segunda, a uma análise reflexiva sobre o que foi narrado. No final do semestre, as análises descritivas e reflexivas, realizadas semanalmente, compuseram o relatório final da disciplina.

Atendendo metodologicamente às fases informadas por Moraes (1999) no processo de análise de conteúdo, procuramos primeiramente fazer uma leitura sobre todo o material coletado e definir quais deles estavam de acordo com os objetivos da pesquisa. Em seguida, definimos as unidades de análise, ou seja, palavras, frases ou mensagens que foram reescritas e reelaboradas, com o fim de isolá-las do material bruto. Uma vez identificadas e codificadas as unidades de análise, buscamos agrupar a parte comum existente entre essas unidades, compondo as categorias. Nesse processo de agrupamento das unidades de análise, utilizamos a triangulação das fontes, ou seja, buscamos relacionar o que os participantes responderam no questionário, o que transcreveram nos relatórios de estágio e o que falaram nas entrevistas (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2000).

Para a organização e análise dos dados optamos pelo estabelecimento de categorias a posteriori. As categorias “são empregadas para se estabelecer classificações [...] com a finalidade de agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso” (GOMES, 1994, p. 70).

Com base na organização e análise dos dados foi possível averiguar os processos de iniciação docente ocorridos durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado 1, e as relações com a constituição da identidade profissional dos professores em formação.

Em razão da presente pesquisa ser um recorte de uma pesquisa de mestrado, delimitamos nossa análise para uma das três categorias que compuseram a pesquisa em sua totalidade. Assim, focalizamos na categoria: “Processos de iniciação docente nos estágios e a constituição da identidade profissional”, que apresentamos a seguir.

## **Resultados e discussão**

Em relação à compreensão sobre “ser professor de Educação Física” para os participantes deste estudo, esses se pautaram no compromisso social com a área da Educação Física e com a mediação dos conteúdos da cultura corporal do movimento (EF5, EF9 e EF15). Para os estagiários EF9 e EF15, respectivamente:



Acho que, ser professor é isso que eu já disse, essa questão da mediação, mas na educação física, seria conseguir que o aluno compreenda certas situações de mundo, baseado na cultura corporal né, então trazer pra realidade dele elementos da cultura corporal que dialogue com os outros conteúdos e com a realidade que ele vive, então conseguir selecionar esses conteúdos, dentro daquela comunidade, dentro daquele local que eu to trabalhando, saber o que é interessante pra esse grupo [...] (ENTREVISTA).

É um compromisso social, comprometendo em passar todos os conteúdos da educação física, garantindo a cultura deles e isso é um patrimônio cultural dos alunos, da criança, então tá garantindo isso, pra mim é um compromisso social, entender a criança, um aluno como um sujeito que tem direito a isso e, poder passar isso pra eles, acho que da melhor forma possível, garantir que eles aprendam isso (ENTREVISTA).

A fala dos sujeitos evidencia a preocupação em garantir os conteúdos da cultura corporal aos alunos, considerando ser relevante nesse momento de formação, a apropriação dos conteúdos da Educação Física na área escolar, como o jogo, dança, lutas, ginástica e o esporte, identificados “como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas” (SOARES et al., 2014, p. 39).

A compreensão da diversidade de conteúdos que compõem a cultura corporal do movimento e o compromisso de mobilizá-los no exercício profissional futuro podem promover, à formação de novos professores de Educação Física, a problematização das próprias experiências sociocorporais, presentes no cotidiano da trajetória de vida, entre as quais se incluem as brincadeiras, jogos de rua, danças e outras atividades praticadas em espaços não escolares, bem como aquelas realizadas no percurso da vida escolar (FIGUEIREDO, 2010).

Ainda sobre essa compreensão, os sujeitos EF2 e EF8 vincularam-se a uma concepção afetiva da profissão, baseada na própria biografia. Segundo o estagiário EF2: “Pra mim, acho que é tudo, é uma coisa que eu gosto de fazer, tenho paixão, que é ensinar, a paixão que eu tenho desde criança, passar todo conhecimento adquirido pro ambiente escolar” (ENTREVISTA, EF2). Na mesma direção, o estagiário EF8 nos fala: “Todo mundo que me conhece sabe que eu vou ser professora, isso

já é bem claro, quero muito isso e acredito que na educação infantil foi onde eu me encontrei mesmo” (ENTREVISTA, EF8).

Os depoimentos podem indicar uma relação vocacional com a profissão docente, já que enfatizam o gosto por ensinar relacionado à escolha em atuar como professor. Assim, “atribuem seu saber-ensinar à sua própria personalidade ou à sua arte” (TARDIF, 2010, p. 78).

Para o autor, essa forma de justificar a opção pela docência decorre da naturalização e personalização do saber profissional, o que pode suscitar ideias como “sou um bom professor porque sou feito pra esse trabalho, é uma coisa inata em mim, eu domino naturalmente a arte de ensinar” (TARDIF, 2010, p.78). Tais aceções podem marcar fortemente as concepções e representações dos estagiários sobre aspectos da docência, sobre a escolha da carreira e sobre o estilo de ensino.

As considerações assinaladas nos mostram que o saber-ensinar está diretamente relacionado a uma dimensão personalizada, ou seja:

[...] exige conhecimentos de vida, saberes personalizados e competências que dependem da personalidade dos autores, de seu saber-fazer pessoal [...] mostram também que a relação com a escola já se encontra firmemente estruturada no professor iniciante e que as etapas ulteriores de sua socialização profissional, não ocorrem num terreno neutro (TARDIF, 2010, p.79).

Com base nos depoimentos dos estagiários EF2 e EF8, em relação à compreensão sobre ser professor, nos quais se evidencia uma relação com as experiências pessoais, há de se considerar a urgência em se consolidar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais, permitindo, aos estagiários, apropriar-se do seu processo formativo, estimulando uma postura crítica e reflexiva, “com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”(NÓVOA,1995, p. 25).

Em relação às análises reflexivas contidas nos relatórios, evidenciamos que o sentir-se professor e o pertencer a um grupo profissional são enfatizados, principalmente nos momentos de regência. Nas descrições:

Esta semana foi de grande aprendizado, através da minha primeira regência pude ter a real noção do que é ser professor na educação infantil [...] com regências acontecendo, com o vínculo dos alunos

ficando mais fortes e com a responsabilidade assumida (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, EF5).

Os alunos se aproximaram bastante de mim, e nessa relação pude vivenciar realmente o que é ser professor. Tarefa árdua e difícil, lidar com as menores idades requer muito jogo de cintura, pois ao mesmo tempo em que precisa se apropriar do elemento lúdico para que as crianças tenham motivação em realizar atividade, também é preciso ter pulso firme para não deixar as crianças debandarem. Saio com muito mais experiência do que iniciei o estágio, e com uma bagagem muito útil, seja para possíveis discussões no ambiente universitário, seja para trabalhar com crianças em um futuro ainda um pouco distante (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, EF7).

Os vínculos estabelecidos com as crianças foram ressaltados pelos futuros professores, especialmente quando assumiram as regências. No contato com as crianças, percebem a responsabilidade de serem formadores de futuras gerações. Tal percepção permitiu-nos compreender que o estudante começa a se ver como professor, mesmo que por um momento, o que pode promover o compromisso com a profissão e a obrigação moral com os alunos (VEDOVATTO IZA *et al.*, 2014).

A dimensão da realidade profissional em que se encontram os professores foi refletida pelos estagiários nos relatórios, na medida em que identificaram aspectos da situação profissional dos professores atuantes:

Fiquei bastante satisfeito com essa última regência, mas penso em como deve ser difícil fazer isso várias vezes no dia, na semana e no mês, sozinho e sem ajudantes por perto. O trabalho deve ser desgastante e nem sempre os resultados acontecem como planejado (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, EF6).

A reflexão dessa semana é para quanto o planejamento é importante para o professor, pois quando imaginamos nosso planejamento de 4 aulas, pensávamos que foi fácil, por se tratar de apenas 4 aulas, mas depois, nos imaginando na situação de professor, que tem na média de 18 aulas por semana, nessa escola, ficando próxima a 72 aulas por mês, e aumentando ainda mais pro planejamento anual, que é um trabalho no qual o cuidado necessita ser essencial (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, EF4).

As reflexões também possibilitaram a análise de aspectos que perpassam o exercício profissional e as condições de trabalho, não se restringindo aos problemas de sala de aula ou da escola, que, embora necessários, não são suficientes para dimensionar os fatores que condicionam sua prática profissional (FARIAS *et al.*, 2009).

Os aspectos que perpassam o exercício profissional, como o trabalho individual em sala, a quantidade de aulas dadas durante o dia, o planejamento, sugerem aos estagiários a análise sobre a “especificidade do trabalho, sobre o ser professor e sobre as condições sociais do exercício da profissão docente” (BRITO, 2011, p. 02).

Ao se deparar com esses aspectos do exercício profissional, os estagiários puderam refletir de modo que “a reflexão não é um processo de pensamento dispensado de orientação, uma vez que ela se define em função dos problemas, considerando não apenas as intenções pessoais, mas uma análise dos problemas que têm origem social e histórica” (VEDOVATTO IZA; SOUZA NETO, 2015b, p. 78).

Ainda no que diz respeito aos aspectos do exercício profissional docente, constatamos questionamentos sobre a possibilidade de atuarem futuramente como professores. Segundo o estagiário EF6: “A realidade do professorado em atuar sozinho e dar várias aulas por semana, me levanta a dúvida se é realmente isso que quero para meu futuro” (RELATÓRIO DE ESTÁGIO). O estagiário EF10 afirma que: “Eu não pretendo exercer a função de professor, eu acho que dentro de tudo que eu já vivi até hoje nas minhas experiências, eu não pretendo exercer futuramente (ENTREVISTA).

Nessa direção, as experiências vivenciadas no estágio podem ser decisivas para momentos de rompimento com a escolha da profissão. A fala de parte dos estagiários demonstra um descontentamento com a área em que atuarão, com base nas condições que afetam diretamente o exercício profissional docente.

Sobre a profissão docente:

[...] situa-se na contradição do discurso da valorização do magistério e das políticas de educação que normatizam inovações sem levar em conta as relações de trabalho dos professores. Assim, mesmo acreditando em si e na profissão, o estagiário pode esbarrar no contexto, em situações de desgaste, cansaço e desilusão dos profissionais da educação, nas condições objetivas das escolas,

muitas vezes invadidas por problemas sociais, cuja solução está longe de sua atuação. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 65).

Em contrapartida, parte dos futuros professores pôde reforçar decisões sobre a atuação profissional futura, como, por exemplo, a intenção de ensinar em determinado nível de ensino. Conforme os relatos dos estagiários EF8 e EF12, respectivamente: “A educação infantil é minha paixão [...] Acho que por enquanto meu sonho é me formar e depois dar aula mesmo para essa faixa etária” (ENTREVISTA, EF8); “Futuramente na minha atuação profissional, a educação infantil tem muita chance de ser considerada uma das minhas áreas de atuação, só tenho medo do cansaço acumulado com as práticas” (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, EF12).

As considerações dos futuros professores indicam o desejo de atuar no nível de ensino que fizeram o estágio, e no qual puderam ter um contato maior com o campo e as práticas profissionais, o que pode ter contribuído para a constituição identitária, uma vez que é um processo que envolve tomadas de decisões relacionadas às experiências pessoais e profissionais (NÓVOA, 1995). No estágio, os futuros professores têm a possibilidade de confrontarem suas escolhas com as “diversas representações sociais historicamente construídas e praticadas na profissão” (PIMENTA; LIMA, 2011, p. 64).

Pimenta e Lima (2012, p. 62) afirmam que é no processo de formação “que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe a legitimar”. Por esse entendimento, faz-se necessário considerar os aspectos subjetivos da profissão para podermos pensar sobre as escolhas e a adesão dos sujeitos a uma determinada profissão (PIMENTA; LIMA, 2012).

No que se refere ao processo de reflexão dos estagiários sobre aspectos que envolvem a profissão docente, registrados nos relatórios da disciplina, identificamos ressignificações sobre o papel do professor em relação a esse ensino e à sua atuação no contexto escolar, sobre a escola, a figura do aluno e à docência. No que se refere ao papel do professor temos que “Eu nunca tive contato próximo com a professora de educação infantil, então eu tinha uma imagem um pouco mais preconceituosa de eu achar que não rolaria em fazer algumas coisas que ela fez lá” (ENTREVISTA, EF5).

Na fala, além de revelar a proximidade com a professora de Educação Infantil, também se evidencia as concepções sobre a figura

do professor de Educação Física, e dentro desse processo, houve, por meio do estágio, maior contato com o trabalho do professor o que possibilitou o reconhecimento sobre os saberes-fazeres inerentes ao trabalho docente com os alunos desse nível de ensino.

Sobre a atuação do professor de Educação Física:

Algo que no primeiro dia pude perceber foi o ato de educar não só no ambiente de aula, mas também em ambientes como, refeitório, banheiros etc. O papel do professor, seja ele de formação acadêmica, pedagogo ou educador físico, vai muito além da quadra ou sala de aula, devemos instruir os alunos em todos os momentos na escola (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, EF14).

Tal entendimento pressupõe que a concepção do estagiário sobre a docência avança em relação ao entendimento reducionista do papel do professor, que atua apenas em sala de aula, para uma atuação mais comprometida com a escola, o que proporciona, uma visão mais ampla sobre o trabalho docente. Assim, Souza Neto, Sarti e Benites (2016), afirmam que é importante que os estagiários vivenciem experiências ligadas a uma concepção mais partilhada da docência, o que pode oferecer um outro olhar sobre a escola, bem como sobre a docência.

A organização da escola, a sua estrutura e funcionamento, as relações com a equipe pedagógica, bem como com a comunidade escolar, os diferentes papéis profissionais, são aspectos que constituem o exercício profissional docente, e formam um agrupamento de fatores que influenciam a identidade profissional do professor.

Considerando esses aspectos, a construção de uma identidade própria para a docência “aponta para a responsabilidade do professor sobre sua função social, emergindo daí autonomia e comprometimento com aquilo que faz” (VEDOVATTO IZA ET AL; 2014, p. 276). Dessa forma, as observações em campo podem sugerir reflexões sob diversos ângulos alusivos ao exercício profissional.

A percepção sobre a escola, também foi problematizada por outro estagiário: “Inicialmente falando da escola, me surpreendi bastante com a estrutura da mesma, pois imaginava um lugar com menos instalações e pior cuidado. As salas são bem cuidadas, o ambiente limpo e o refeitório bastante agradável. Pelo que ouvia falar, pensava ser um lugar mais hostil para as crianças aprenderem” (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, EF9). Nessa fala, é possível perceber uma concepção sobre o que seria a

instituição de educação infantil, e no relato, a descoberta de que é diferente do que se imaginava. Em função da proximidade com o campo profissional, o futuro professor adquire um conhecimento particular sobre as condições de trabalho que envolvem diferentes desafios a serem enfrentados. Por outro lado, ao falar sobre o ensino infantil, temos um relato que evidencia descobertas sobre as experiências de ensino nesse nível de ensino:

Essa semana foi mais tranquila e desde que eu comecei o estágio, foi a semana que eu pude ver a beleza do ensino infantil. Como diz o ditado “depois da tempestade, vem a calmaria”. Foi essa a sensação que tive, pude ver que as crianças são mais simples que eu estava criando na cabeça, principalmente nas questões de regências, que estão próximas (RELATÓRIO DE ESTÁGIO, EF13).

Com base na fala dos estagiários, contextualizadas acima, é possível afirmar que as experiências anteriores à formação inicial, construídas durante a infância (na família) e no período em que era aluno (socialização escolar), podem supor a interiorização de “um certo número de competências, de crenças, de valores, etc., os quais estruturam a personalidade e suas relações com os outros (especialmente com as crianças)” (TARDIF, 2010, p. 72).

Nessa perspectiva, as preconcepções sobre a realidade escolar, ratificadas nos depoimentos dos estagiários, podem ser herdadas da própria história escolar, ao passo que, “quando ingressam na graduação, levam consigo as vivências da formação básica, e a partir delas, constrói e reconstrói concepções e conceitos a partir do que se aprende no curso de formação, levando esse conhecimento para sua prática docente já como estagiário” (BISCONSINI; OLIVEIRA, 2016, p. 354).

Portanto, os professores em formação não são “vasos vazios” quando ingressam em uma formação inicial. Trazem consigo crenças e imagens anteriores sobre a escola, o ensino, a postura do professor, que os acompanham ao longo de sua formação (MARCELO GARCIA, 1998).

Com base nesse entendimento, a passagem da condição de estudante para a de professor, fomentada pelas experiências formativas obtidas no Estágio 1, puderam contribuir para a problematização de crenças, valores e representações acerca dos elementos próprios da profissão, bem como trazer ao estagiário a possibilidade de dialogar com as diferentes situações enfrentadas na prática docente.

### Considerações finais

As experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado 1, favoreceram o contato com as dinâmicas da prática docente, no qual os futuros professores reafirmaram suas escolhas relacionadas à profissão, e a compreensão sobre ser professor. Revelaram o sentido sobre “ser professor”, sobretudo no contato com os alunos, o que indicou uma experiência transitiva na disciplina, no qual começaram a se deslocar da posição de aluno, para a de docente (SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2016).

O contato com os professores atuantes e suas práticas, promoveu a análise de aspectos inerentes ao exercício profissional docente, permitindo reflexões e questionamentos sobre os elementos da docência, incluindo a revisão sobre a própria escolha profissional, durante a formação inicial.

No âmbito dessa pesquisa, também ressaltamos que os relatórios foram essenciais para identificar as reflexões ocorridas durante o período do estágio, de modo que foi possível perceber movimentos de ressignificação sobre aspectos ligados à profissão, bem como as nuances que marcam o contexto de trabalho docente ao qual foram submetidos. Nesse sentido, o estágio, quando planejado e organizado em uma perspectiva de iniciação do futuro professor na vida profissional, pode possibilitar a problematização e ressignificação de aspectos que envolvem o trabalho docente (BRITO, 2011).

Considerar e problematizar crenças e concepções dos estudantes de licenciatura nos parece ser um princípio pertinente aos currículos dos cursos de licenciatura, já que os futuros professores, quando ingressam nessa formação, trazem consigo uma série de opiniões e crenças sobre aspectos relacionados ao trabalho docente, familiarizadas na socialização pré-profissional, o que pode ocultar a complexidade da profissão e do próprio fenômeno educacional.

Os aspectos levantados nessa pesquisa trouxeram à tona a análise dos processos formativos ao longo da disciplina de estágio, indicando aspectos de relevo sobre a constituição da identidade docente, que é gradativa e envolve diferentes elementos intrínsecos ao campo e exercício profissional. Entretanto, é preciso ressaltar a complexidade de temas dessa natureza que evidenciam a necessidade de outras pesquisas voltadas ao propósito de colaborar com o avanço de estudos no campo da formação



de professores, o que poderá oferecer maior qualidade para a formação dos futuros professores e em consequência, para a educação básica.

### Referências

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. O estágio curricular supervisionado na formação inicial para a docência: as significações dos estagiários como atores do processo. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 347-359, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CP 2**, de 1 de julho de 2015.

BRITO, Antonia Edna. (RE) discutindo a formação de professores na interface com o estágio supervisionado. **Revista iberoamericana de educación**, No 56, vol. 2, 2011. Disponível em: [HTTP:WWW.rioei.org/rie\\_contenedor.php?numero=boletin56\\_2&titulo=Boletin%2056/2%2016-20-07](http://www.rioei.org/rie_contenedor.php?numero=boletin56_2&titulo=Boletin%2056/2%2016-20-07).

COSTA, Josilene Silva da; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. A iniciação na docência: analisando experiências de alunos professores das licenciaturas. **Olhar de professor**. Ponta Grossa. 10 (2). p. 23-46, 2007.

FARIAS, Isabel Maria Sabino. *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009.

FIGUEIREDO, Zenolia Cristina Campos. Experiências profissionais, identidades e formação docente em educação física. **Revista Portuguesa de Educação**, n. 23, v. 2. p. 153-171, 2010.

GATTI, Bernardete Angelina. Os professores e suas identidades: o desvelamento da heterogeneidade. **Cadernos de pesquisa**, n. 98, p. 85-90, 1996.

GAUTHIER, Clemon; *et al.* **Por uma teoria da Pedagogia: Pesquisas Contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Unijuí, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M.C.S, (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, v.23, 1994, p. 67-80.

LIMA, Emilia Freitas de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista Centro de Educação**, Laboratório de Pesquisa e Documentação (Lapedoc), Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 85-98, 2004.

MARCELO GARCIA, Carlos. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo: Revista das Ciências da Educação**, n. 08, p.7-22, 2009.

MARCON, Daniel; *et al.* O conhecimento do contexto na formação inicial em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 4, p. 633-645, 2013.

NÓVOA, Antônio. Formação de Professores e profissão docente. In: NÓVOA, A, (org). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 13-33.

NÓVOA, Antônio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educación**, n. 350, set.-dez. p.203-218. 2009. Disponível em: [http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350\\_09por.pdf](http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf). Acesso em: 15 ago. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora,1999, p.15-34.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SARTI, Flavia Medeiros. Parceria intergeracional e formação docente. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p.133-152, 2009.

SOARES, Carmen Lucia; *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 2014.

SOUZA NETO, Samuel; *et al.* O estágio supervisionado como prática profissional, área de conhecimento e locus de construção da identidade do professor de educação Física. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (Orgs.) **Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012, p. 113-140.

SOUZA NETO, Samuel; SARTI, Flavia Medeiros; BENITES, Larissa Cerignoni. Entre ofício de aluno e o habitus de professor: Os desafios do estágio curricular supervisionado no processo de iniciação à docência. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, v. 22, n. 1, p. 311-324, 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em Educação Física**. São Carlos, 2010.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda.; *et al.* Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.

VEDOVATTO IZA, Dijnane Fernanda; SOUZA NETO, Samuel. **Por uma revolução na prática de ensino: o estágio curricular supervisionado**. Curitiba: CRV, 2015.